

LEVANTAMENTO DA AVIFAUNA DA BARRAGEM SANTA BÁRBARA, PELOTAS, RS

CAROLINE NUNES BARBOZA¹; LETÍCIA VIANNA DO NASCIMENTO²; FABRÍCIO DA SILVA CALÇADA³

¹Faculdade Anhanguera de Pelotas – karolinebarboza@hotmail.com

²Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas – leticia.nascimento@pelotas.com.br

³Faculdade Anhanguera de Pelotas – biofcsbio@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O Brasil abriga uma das mais diversas avifaunas do mundo, sendo o número de espécies estimado em 1.901 (CRBO, 2014). BENKE *et al.* (2010) registrou 661 espécies de aves no Rio Grande do Sul, e para a área urbana de Pelotas foram registradas 84 espécies (SACCO *et al.*, 2013). As intervenções humanas afetaram, significativamente, as espécies de aves que habitam os ecossistemas naturais brasileiros, ocorrendo espécies que se beneficiaram com as alterações do hábitat e aumentaram suas populações, até aquelas extintas da natureza (MARINE & GARCIA, 2005). As aves são muito sensíveis as mudanças na estrutura e composição do hábitat e, portanto, excelentes indicadores de mudanças e tensões no ecossistema urbano (SACCO *et al.*, 2013). As ameaças para as aves brasileiras são: perda e fragmentação de hábitats, captura excessiva, invasão de espécies exóticas, poluição, perturbação antrópica e morte acidental, alterações na dinâmica das espécies nativas, desastres naturais e perseguição (MARINE & GARCIA, 2005).

A riqueza da avifauna no Rio Grande do Sul, segundo BELTON (2004, *in* SACCO *et al.*, 2013), resulta da heterogeneidade de hábitats e de sua localização geográfica privilegiada, dentro da zona de transição entre as florestas brasileiras e as regiões de campos sulinos do continente americano.

Este trabalho tem como objetivo realizar um levantamento qualitativo da avifauna da Barragem Santa Bárbara, através da observação das aves em seis pontos selecionados. Caracterizar as aves de acordo com seus locais de habitat, espécies endêmicas e hábitos alimentares.

2. METODOLOGIA

A observação de aves está sendo realizada na Barragem Santa Bárbara, localizada a 3 Km do centro de Pelotas. A bacia de captação deste reservatório possui uma área de 17.444 hectares e abrange parte das áreas urbanas e rurais do município tendo suas principais nascentes situadas no Distrito de Monte Bonito (KORB, 2006). A barragem do arroio Santa Bárbara foi construída em 1968 com dupla finalidade: abastecimento de água e laminação de cheias na bacia; hoje a Estação de Tratamento de Água Santa Bárbara, localizada junto a Barragem, produz 40.000m³/dia de água, sendo a principal fonte de abastecimento do município (SANEPE).

A Barragem Santa Bárbara possui 352 hectares inundados e 359 hectares de proteção, situada entre uma região rural (ao norte) e a área urbana do município (ao sul) (ROSA, 1985). A bacia de captação da Barragem Santa Bárbara se caracteriza como um local de expansão urbano industrial (bairros urbanos, ocupações irregulares, distrito industrial), de extração de argilas, de atividades agropecuárias como cultivo de eucalipto, orizicultura, pastoreio e em menor escala, fruticultura e hortifrutigranjeiros (KORB, 2006). Ela fornece água bruta para a Estação de Tratamento de Água (ETA) Santa Bárbara, a qual é a principal abastecedora de

água tratada do município, com capacidade total de produção de água tratada de 40 milhões de litros por dia.

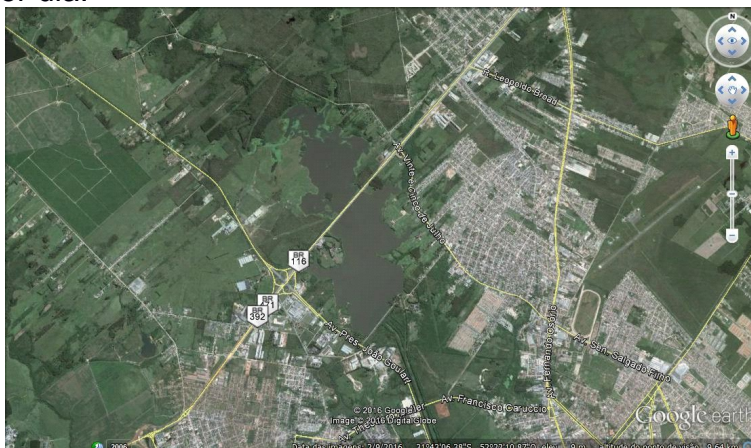


Figura 1: Imagem do Google Earth da Barragem Santa Bárbara, Pelotas, Rio Grande do Sul

O levantamento da avifauna da Barragem Santa Bárbara está sendo realizado mensalmente, de maio a outubro de 2016, totalizando seis meses de amostragem. A observação das espécies está sendo realizada pela técnica de contagem por pontos fixos (FULLER & MOSHER, 1987), em cinco pontos amostrais. Em cada ponto amostral são despendidas 1h de observação. Os levantamentos em campo iniciam, aproximadamente, às 8:00 horas estendendo-se até às 10:00 horas. As observações visuais são realizadas com auxílio de binóculos e com guia de campo especializado (BINI, 2009). A gravação de vocalizações é realizada por um gravador digital e referência Wikiaves, os registros fotográficos são obtidos com a utilização de uma câmera fotográfica semi profissional (Nikon Coolpix L110). A nomenclatura científica e as sequências de grupos taxonômicos são baseadas pelo CBRO - Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos.(PIACENTINI et al., 2015)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento foram registradas 51 espécies distribuídos em 29 famílias, listada conforme a lista atualizada do ano de 2015 do CRBO. Foram encontradas aves de ambientes aquáticos, migratórias, limnículas, as que foram registradas com mais frequência foram o joão-de-barro (*Furnarius rufus*), quero-quero (*Vanellus chilensis*), pardal (*Passer domesticus*), rolinha (*Columbina talpacoti*), constatando que são espécies que se adequaram ao convívio humano ao seu redor, os quais também foram registrados por (SACCO et al., 2013) na zona urbana de Pelotas. Os resultados preliminares do levantamento da avifauna da Barragem Santa Bárbara está listado na Tabela 1.

Tabela 1: Lista de espécies de aves registradas na Barragem Santa Bárbara, Pelotas, RS.

Família	Nome científico	Nome popular
Furnariidae	<i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788)	João de barro
Passerellidae	<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	Tico-tico
Columbidae	<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1810)	Rolinha
	<i>Columbina picui</i> (Temminck, 1813)	Rolinha picuí
Charadriidae	<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	Quero-quero
Tyrannidae	<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	Bem-ti-vi

	<i>Xolmis dominicanus</i> (Vieillot, 1823)	Noivinha de rabo preto
	<i>Tyrannus tyrannus</i> (Linnaeus, 1758)	Tesourinha
Cuculidae	<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)	Anu branco
	<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758	Anu preto
	<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)	Alma-de-gato
Threskiornithidae	<i>Phimosus infuscatus</i> (Lichtenstein, 1823)	Tapicuru
Turdidae	<i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818	Sabiá-laranjeira
	<i>Turdus amaurochalinus</i> Cabanis, 1850	Sabiá-poca
Hirundinidae	<i>Pygochelidon cyanoleuca</i> (Vieillot, 1817)	Andorinha-pequena-de-casa
	<i>Progne tapera</i> (Vieillot, 1817)	Andorinha-do-campo
Aramidae	<i>Aramus guarauna</i> (Linnaeus, 1766)	Carão
Psittacidae	<i>Myiopsitta monachus</i> (Boddaert, 1783)	Caturrita
Anhimidae	<i>Chauna torquata</i> (Oken, 1816)	Tachã
Ardeidae	<i>Botaurus pinnatus</i> (Wagler, 1829)	Socó-boi-baio
	<i>Egretta thula</i> (Molina, 1782)	Garça branca pequena
	<i>Ardea alba</i> Linnaeus, 1758	Garça branca
	<i>Ardea cocoi</i> Linnaeus, 1766	Garça-moura
	<i>Tigrisoma lineatum</i> (Boddaert, 1783)	Socó-boi
	<i>Butorides striata</i> (Linnaeus, 1758)	Socozinho
Poliophtilidae	<i>Poliophtila dumicola</i> (Vieillot, 1817)	Balança-rabo-de-máscara
Parulidae	<i>Setophaga pitayumi</i> (Vieillot, 1817)	Mariquita
	<i>Basileuterus culicivorus</i> (Deppe, 1830)	Pula-pula
Jacanae	<i>Jacana jacana</i> (Linnaeus, 1766)	Jaçanã
Thraupidae	<i>Paroaria coronata</i> (Miller, 1776)	Cardeal
	<i>Coryphospingus cucullatus</i> (Statius Muller, 1776)	Tico-tico-rei
	<i>Poospiza nigrorufa</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	Quem-te-vestiu
Troglodytidae	<i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823	Corruíra
Rallidae	<i>Aramides cajaneus</i> (Statius Muller, 1776)	Saracura-três-potes
Anatidae	<i>Amazonetta brasiliensis</i> (Gmelin, 1789)	Ananai
Trochilidae	<i>Hylocharis chrysura</i> (Shaw, 1812)	Beija-flor-dourado
	<i>Florisuga fusca</i> (Vieillot, 1817)	Beija-flor-preto
Icteridae	<i>Agelaioides badius</i> (Vieillot, 1819)	Asa-de-telha
	<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	Chupim
	<i>Amblyramphus holosericeus</i> (Scopoli, 1786)	Cardeal-do-banhado
Falconidae	<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	Carrapateiro
	<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	Carcará
Alcedinidae	<i>Chloroceryle amazona</i> (Latham, 1790)	Martim-pescador-verde
Picidae	<i>Melanerpes candidus</i> (Otto, 1796)	Pica-pau-branco
	<i>Colaptes campestris</i> (Vieillot, 1818)	Pica-pau-do-campo
	<i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788)	Pica-pau-verde-barrado
Accipitridae	<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	Gavião carijó
Phalacrocoracidae	<i>Nannopterum brasiliensis</i> (Gmelin, 1789)	Biguá
Estrildidae	<i>Estrilda astrild</i> (Linnaeus, 1758)	Bico-de-lacre
Passeridae	<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)	Pardal

4. CONCLUSÕES

O levantamento das aves encontradas em torno da Barragem Santa Bárbara incrementará as informações e registros ornitológicos para o município de Pelotas, além de subsidiar a conscientização da importância das aves em nosso ecossistema. Obtendo informações e imagens para a elaboração do guia prático de campo, podendo utilizar deste manual em aulas ou palestras tanto para crianças e adultos, curiosos ou apaixonados por aves, mostrando as espécies da região, seus hábitos e curiosidades; com uma linguagem de fácil entendimento, procurando como principal alvo as escolas e seus alunos, futuramente com a publicação do livro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEGON, M.; TOWNSEND, C.R.; HARPER, J.L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. Artmed, 4ª edição, 2007, 752p
- BENCKE, G.A.; DIAS, R.A. BUGONI, L. AGNE, C.E.; FONTANA, C.S.; MAURÍCIO, G.N.; MACHADO, D.B. Revisão e atualização da lista das aves do Rio Grande do Sul, Brasil. **Iheringia, Sér. Zool.**, Porto Alegre, 100(4):519-556, 2010.
- BINI, E.; Aves do Brasil Guia Prático. 1ª edição, 2009, 462p
- CRBO - Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (2014). Lista de Aves do Brasil. 11ª edição. Acessado em 24 de abr. de 2016. Online. Disponível em: www.crbo.org.br
- KORB, C. C. **Identificação de depósitos tecnogênicos no Reservatório Santa Bárbara, Pelotas (RS) 2006**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Geografia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- MARINI, M.A.; GARCIA, F.I. Conservação de aves no Brasil. **Megadiversidade**, volume 1, Nº 1, 2005.
- PIACENTINI V.Q., ALEIXO A., AGNE C.E., MAURICIO G.N., PACHECO J.F., BRAVO G.A., BRITO G.R.R., NAKA L.N., OLMOS F., POSSO S., SILVEIRA L.F., BETINI G.S., CARRANO E., FRANZ I., LEES A.C., LIMA L.M., PIOLI D., SCHUNCK F., AMARAL F.R., BENCKE G.A., COHN-HAFT M., FIGUEIREDO L.F.A., STRAUBE F.C. AND CESARI E. Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 23(2), 91-298, 2015.
- ROSA, M. Geografia de Pelotas. Editora Universidade Federal de Pelotas. 1985, 333p.
- SACCO, A.G.; BERGMANN, F.B.; RUI, A.M. Assembléia de aves na área urbana do município de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. **Biota Neotrop.**, vol. 13, nº. 2. 2013.
- SANEP – Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas. Acessado 24 de abr. de 2016. Online. Disponível em : www.pelotas.com.br/sanep.